



Formulário de Aprovação do Curso e Autorização da Oferta
**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
TÉCNICO EM LOGÍSTICA**

Parte 1 – Identificação

I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

Instituído pela Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Reitoria: Rua 14 de Julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil –
CEP 88.075-010 Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60

II – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus: Caçador

2. Endereço e Telefone do Campus: Av. Fahdo Thomé, nº 3000 - Bairro Champagnat - Caçador, SC -
CEP: 89500-000 – (49) 3561 5700

2.1. Complemento: Não há.

3. Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão

III – DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

4. Chefe DEPE:

Jaison Schinaider

E-mail: jaison.schinaider@ifsc.edu.br

Telefone: (49) 3561-5714

5. Contatos:

Danielle Regina Ullrich

E-mail: danielle.ullrich@ifsc.edu.br

Telefone: (49) 3561-5700

6. Nome do Coordenador/proponente do curso:

Danielle Regina Ullrich

E-mail: danielle.ullrich@ifsc.edu.br

Telefone: (49) 3561-5700

7. Aprovação no Campus:

Documento de aprovação do Colegiado do Câmpus em anexo.

Parte 2 – PPC

IV – DADOS DO CURSO

8. Nome do curso:

Técnico em Logística

9. Eixo tecnológico:

Eixo Gestão e Negócios

10. Forma de oferta:

Técnico Subsequente

11. Modalidade:

Modalidade: Presencial com carga horária de 160h à distância

12. Carga Horária do Curso:

Carga horária de Aulas: 800 horas

Carga horária de Estágio: 0

Carga horária Total: 800 horas

13. Vagas por Turma:

40 vagas

14. Vagas Totais Anuais:

40 vagas

15. Turno de Oferta:

Noturno

16. Início da Oferta:

2019/2

17. Local de Oferta do Curso:

Câmpus Caçador

18. Integralização:

Limite Mínimo: 2 semestres

Limite Máximo: 4 semestres

19. Regime de Matrícula:

() Matrícula seriada (matrícula por bloco de UC em cada semestre letivo)

(X) Matrícula por créditos (Matrícula por unidade curricular)

20. Periodicidade da Oferta:

Anual

21. Forma de Ingresso:

() Análise socioeconômica

(X) Sorteio

() Prova

22. Requisitos de acesso:

Técnico Subsequente – Ensino Médio Completo

23. Objetivos do curso:

O Curso Técnico Subsequente em Logística tem como objetivo desenvolver competências e habilidades voltados para atuação profissional na área de Administração com ênfase em Logística. Aborda os fundamentos da área de Logística, tais como: cadeia de suprimentos, armazenagem e movimentação, produção, qualidade e custos, com uma visão humanística, voltada para a ética, responsabilidade social e ambiental.

24. Legislação (profissional e educacional) aplicada ao curso:

CBO: 4141-40 – Auxiliar de logística;

Ocupações CBO associadas: 391125 - Técnico de planejamento de produção; 342110 - Operador de transporte multimodal; 391115 - Controlador de entrada e saída;

Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências;

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;

Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que altera as diretrizes e bases da educação nacional para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;

Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências;

Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997, que institui o Código de Trânsito Brasileiro;

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências;

Lei nº 11.892, de 29 de dezembro 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências;

Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005 – Modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004 até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação;

Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Inclui texto Resolução CNE/CEB nº 2/2005;

Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, que atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e

as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos da Resolução CNE/CEB nº6/2012;

Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Em seu Art. 33 estabelece a carga horária mínima das atividades presenciais para os cursos na modalidade a distância;

Resolução CONSUP nº 20 de 25 de junho de 2018: Aprova o Regulamento Didático-Pedagógico do IFSC;

Parecer CNE/CEB nº 11, de 09 de maio de 2012, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação Técnica de Nível Médio;

Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta os artigos 36 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;

Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos;

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana (Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004): durante a semana da Consciência Negra serão realizadas atividades visando esclarecimentos relativos à Educação das Relações Étnicas-Raciais. Este tema será abordado de forma transversal em diversas disciplinas no decorrer do curso;

Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida: o Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004: regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;

Políticas de educação ambiental: a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999: Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de educação Ambiental e dá outras providências;

Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista: a Lei Nº 12.764, de 27 de Dezembro de 2012 estabelece nos artigos de 1 a 8, diretrizes para sua consecução;

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012: os temas a serem abordados em diferentes atividades e em conjunto com a temática das unidades curriculares do curso são: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental;

Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que regulamenta oferta EaD em cursos presenciais;

Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;

Resolução/CNE nº 1, de 11 de março de 2016, que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância;

Resolução CEPE/IFSC nº 04 de 16 de março de 2017, que estabelece diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância.

25. Perfil Profissional do Egresso:

Realiza procedimentos de transportes, armazenamento e distribuição das cadeias de suprimentos.

Agenda programa de manutenção de máquinas e equipamentos. Supervisiona processos de compras, recebimento, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Presta serviços de atendimento aos clientes.

26. Competências Gerais do Egresso:

O Curso Técnico Subsequente em Logística deve possibilitar a formação profissional que revele as seguintes competências:

- 1) Aplica os princípios de administração e organização de empresas, em especial na área de logística, com uma visão empreendedora, ética e responsável socialmente, comprometido com o desenvolvimento da sua região.
- 2) Aplica os princípios fundamentais da matemática básica.
- 3) Produz relatórios, elabora textos técnicos da área de logística da empresa, e comunica-se internamente e externamente de forma organizada e ética.
- 4) Utiliza processadores de planilhas de cálculos, softwares de apresentação, ferramentas da internet e programas de uso específico da área.
- 5) Demonstra noções jurídicas que abarcam o setor de logística.
- 6) Executa rotinas relacionadas a gestão de suprimentos, armazenagem e movimentação.
- 7) Executa rotinas de logística de distribuição física e transportes.
- 8) Executa rotinas de logística reversa.
- 9) Calcula custos que envolvem a área de logística.
- 10) Conhece e aplica métodos e ferramentas da qualidade.
- 11) Executa, controla e avalia os procedimentos da área de gestão da produção.

27. Áreas/campo de Atuação do Egresso

Instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

28. Matriz Curricular:

Está previsto, neste curso, a oferta de Unidades Curriculares na modalidade a distância, considerando-se e respeitando-se a legislação vigente e também a Resolução CEPE/IFSC nº 04 de 16 de março de 2017, que estabelecem diretrizes para a oferta de cursos e componentes curriculares na modalidade a distância.

Componente Curricular	CH teórica	CH prática	CH Ead	CH Total
Módulo I				
Rotinas Administrativas	40			40
Matemática Aplicada	80			80
Comunicação Técnica			40	40
Introdução à Logística			40	40
Gestão de Pessoas	40			40
Informática Básica	20	60		80
Gestão de Suprimentos, Armazenagem e Movimentação	80			80
Módulo II				

Gestão da Produção	80			80
Introdução ao Empreendedorismo	40			40
Métodos e Ferramentas da Qualidade	40			40
Logística de Distribuição Física e Transportes	80			80
Legislação em Logística			40	40
Custos Logísticos	80			80
Responsabilidade Social e Sustentabilidade			40	40
Carga Horária	580	60	160	800
Estágio	0		0	
Carga Horária Total	580	60	160	800

29. Certificações Intermediárias:

Não há.

30. Atividade em EaD

A interação professor/aluno nas unidades curriculares a distância deste curso acontecerão no ambiente virtual de ensino e aprendizagem (AVEA) institucional suportado pela plataforma Moodle, com realização de atividades online tais como envios de tarefa, fóruns de discussão, questionários objetivos e/ou dissertativos, enquetes, wikis, glossários, estudos de caso, portfólios, entre outros.

Os conteúdos, quando o componente curricular acontecer a distância, serão disponibilizados também no AVEA utilizando-se de recursos como livros digitais, sites externos, arquivos e páginas digitais, mídias audiovisuais que contemplem objetos de aprendizagem (vídeos, simuladores e outros), material complementar, textos de domínio público, material didático (apostila/livro) etc.

Haverá encontros síncronos com os estudantes em cada UC que serão realizados de modo presencial, no qual os discentes poderão interagir com seus colegas, professores e demais convidados.

As atividades de avaliação realizadas obrigatoriamente com presença no Câmpus nas unidades curriculares a distância são denominadas Avaliações Presenciais. As atividades de avaliação realizadas com mediação pelo AVEA e sem obrigatoriedade de presença no Câmpus no horário previsto para os encontros são denominadas Avaliações a Distância.

Nos encontros presenciais poderão ser realizadas as avaliações das disciplinas por meio de provas objetivas e dissertativas, exposição de trabalhos, seminários, estudos de casos, apresentação de relatórios técnicos, realização de oficinas em laboratórios da área e outros.

Conforme o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, as avaliações em cursos ofertados na modalidade a distância devem ser realizadas presencialmente, podem ser na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional e previstas nos projetos pedagógicos de curso. Ressalta-se que para a realização de atividade em ambientes profissionais é necessário prever o termo de cooperação técnica.

Para as unidades curriculares que serão ofertadas na modalidade EaD, o Câmpus conta com uma estrutura física e humana capaz de contemplar as necessidades dessa modalidade, a saber: docentes com experiência e/ou formação na modalidade EaD e que podem vir a atuar naquelas UC que forem ofertadas a distância, secretaria acadêmica, coordenação de curso, apoio administrativo, limpeza e conservação, vigilância e biblioteca.

Cada professor será tutor de suas próprias turmas, a partir da estrutura do Câmpus, onde cada professor tem seu próprio computador pessoal, conexão de alta velocidade à Internet, biblioteca virtual e física.

A tutoria a distância realizada pelos professores pode ocorrer por meio da docência compartilhada, na qual mais de um professor atua como tutor à distância de uma unidade curricular, acompanhando o desempenho discente ao longo das atividades no ambiente virtual de aprendizagem. Todas as interações, dúvidas, atividades letivas serão publicadas e registradas no ambiente virtual de aprendizagem, sempre acompanhadas pelos respectivos professores.

31. Componentes curriculares:

Unidade Curricular: Rotinas Administrativas	CH*: 40	Semestre: 1
<p>Competências:</p> <p>- Aplica os princípios de administração e organização de empresas, em especial na área de logística, com uma visão empreendedora, ética e responsável socialmente, comprometido com o desenvolvimento da sua região.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:</p> <p><u>Conhecimentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Conceitos básicos da administração;- Conceitos do ambiente organizacional (Externo e Interno);- Tipologia e classificação das organizações e suas estruturas;- Funções administrativas (planejamento, organização, liderança e controle);- Rotinas de escritório;- Sistemas de documentação e arquivos. <p><u>Habilidades:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Analisar o ambiente organizacional;- Classificar os tipos de organizações;- Utilizar ferramentas inerentes às funções administrativas (planejamento, organização, liderança e controle). <p><u>Atitudes:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Ética;- Respeito;- Pontualidade;- Trabalho em equipe;- Responsabilidade;- Compromisso.		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>Aulas Expositivas Dialogadas; Dinâmicas; Estudos Dirigidos; Discussão em Grupo; Trabalhos Individuais; Trabalhos em Grupo; Aulas em Laboratório e Pesquisas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Administração: teoria, processo e prática. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.</p> <p>LLATAS, Maria Virginia. OSM organização, sistemas e métodos: uma visão contemporânea. São Paulo: Pearson, 2011.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BATEMAN, Thomas S. Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo. São Paulo, SP: McGraw, 2007.</p> <p>BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>		

(*) CH – Carga horária total da unidade curricular em horas.

Unidade Curricular: Matemática Aplicada	CH*: 80	Semestre: 1
<p>Competências:</p> <p>- Aplica os princípios fundamentais da matemática básica.</p>		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:</p> <p><u>Conhecimentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Frações: números racionais; definição de fração; frações equivalentes; adição e subtração de frações; divisão e multiplicação de frações; - Números decimais: conversão de fração em decimal; adição e subtração de decimais; multiplicação e divisão de decimais; - Porcentagens: conversão de porcentagens para decimal; aplicações de porcentagens; - Equações: expressões numéricas; equações de primeiro grau; - Proporções: proporções e aplicações; regra de 3 diretamente proporcional; regra de 3 inversamente proporcional; - Juros: juros simples (construir no Excel programas); juros compostos (construir no Excel programas); - Principais Medidas (comprimento, área, volume); - Interpretação de gráficos (barra, histograma, coluna, pizza e linha) e média. <p><u>Habilidades:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolver as 4 operações básicas; - Interpretar problemas envolvendo matemática; - Resolver problemas envolvendo matemática; - Compreender cálculos e construir tabelas; - Interpretar gráficos; - Compreender e interpretar dados. <p><u>Atitudes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética; - Respeito; - Pontualidade; - Trabalho em equipe; - Responsabilidade; - Compromisso. 		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>Aulas Expositivas Dialogadas; Dinâmicas; Estudos Dirigidos; Discussão em Grupo; Trabalhos Individuais; Trabalhos em Grupo; Aulas em Laboratório e Pesquisas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LARSON, Ron. Estatística aplicada. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2016.</p> <p>MATEMÁTICA aplicada. São Paulo, SP: Érica, 2014.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARRETO FILHO, Benigno; SILVA, Cláudio Xavier da. Matemática aula por aula: volume único. São Paulo: FTD, 2000.</p> <p>CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>SILVA, Cláudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. Matemática: ensino médio. São Paulo: FTP, 2005.</p>		

Unidade Curricular: Comunicação Técnica	CH*: 40	Semestre: 1
--	----------------	--------------------

<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produz relatórios, elabora textos técnicos da área de logística da empresa, e comunica-se internamente e externamente de forma organizada e ética. 		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:</p> <p><u>Conhecimentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Estratégia de leitura e interpretação textual: a inferência; - Noções de texto, gênero e tipo textual; - Texto dissertativo-argumentativo: o artigo de opinião; - Elementos e parâmetros da textualidade; - Coesão e coerência textuais: articuladores textuais, referência e progressão referencial; - Tópicos de revisão gramatical: acentuação, pontuação, ortografia, concordância e regência; - Correspondência oficial e empresarial: e-mail, declaração, requerimento, correio eletrônico, memorando, ofício, circular, relatório etc; - Tópicos de revisão gramatical prejudiciais à redação: vícios de linguagem. <p><u>Habilidades:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer, no texto, estratégias argumentativas empregadas para persuadir o leitor; - Utilizar ferramentas e técnicas textuais e discursivas, em diferentes contextos linguísticos; - Compreender a necessidade de adequação das particularidades dos textos aos diferentes gêneros em que se inserem e aplicá-las na prática ao desenvolver textos tanto da esfera profissional quanto cotidiana; - Ler e produzir textos da esfera empresarial, levando em conta os parâmetros de textualidade; - Julgar a necessidade de adequação dos textos à norma padrão e realizar essa adequação. <p><u>Atitudes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética; - Respeito; - Pontualidade; - Trabalho em equipe; - Responsabilidade; - Compromisso. 		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>Aulas em ambiente virtual; exercício prático de leitura e produção de texto; fóruns de discussão; estudos dirigidos; trabalhos individuais e em grupo.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BECHARA, Evanildo. Gramática escolar da língua portuguesa: com exercícios. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.</p> <p>HELLER, Robert. Como se comunicar bem: seu guia de estratégia pessoal. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2005.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>INFANTE, Ulisses. Textos: leituras e escritas : volume único: literatura, língua e produção de textos. São Paulo: Scipione, 2006.</p> <p>TERRA, Ernani; NICOLA, José de. Português: de olho no mundo do trabalho, volume único. São Paulo: Scipione, 2009.</p> <p>ZANOTTO, Normelio. Correspondência e redação técnica. 2. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2009.</p>		

Unidade Curricular: Introdução à Logística	CH*: 40	Semestre: 1
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executa rotinas relacionadas a gestão de suprimentos, armazenagem e movimentação. - Executa rotinas de logística de distribuição física e transportes. - Executa rotinas de logística reversa. 		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:</p> <p><u>Conhecimentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Histórico e evolução da logística. Conceitos Iniciais; - Princípios de logística de entradas. Administração de Compras; - Noções logísticas de apoio à produção. Gerenciamento de Estoques. Operação de depósitos e Armazéns; - Introdução à Gestão de Transportes. Distribuição Física. Logística Reversa. <p><u>Habilidades:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender e utilizar os conceitos e termos da área da logística; - Identificar os processos envolvidos em toda a cadeia logística. <p><u>Atitudes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética; - Respeito; - Pontualidade; - Trabalho em equipe; - Responsabilidade; - Compromisso. 		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>Aulas em ambiente virtual; fóruns de discussão; estudos dirigidos; trabalhos individuais e em grupo.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>GESTÃO logística da cadeia de suprimentos. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>KRAJEWSKI, Lee J.; RITSMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. Administração de produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <p>MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>ROSA, Rodrigo de Alvarenga. Gestão logística. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2012.</p>		

Unidade Curricular: Gestão de Pessoas	CH*: 40	Semestre: 1
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplica os princípios de administração e organização de empresas, em especial na área de logística, com uma visão empreendedora, ética e responsável socialmente, comprometido com o desenvolvimento da sua região. - Produz relatórios, elabora textos técnicos da área de logística da empresa, e comunica-se internamente e externamente de forma organizada e ética. 		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:</p>		

Conhecimentos:

- Conceitos de Gestão de Pessoas;
- Processos de Gestão de Pessoas;
- Descrição de Cargos;
- Recrutamento e Seleção;
- Treinamento e Desenvolvimento;
- Avaliação de Desempenho;
- Trabalho em Equipe;
- Liderança;
- Gestão de Conflitos;
- Comunicação e Relações Interpessoais.

Habilidades:

- Trabalhar em equipe;
- Gerenciar conflitos;
- Auxiliar em tarefas relacionadas a descrição de cargos; recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, avaliação de desempenho;
- Comunicar-se de forma eficiente e eficaz.

Atitudes:

- Ética;
- Respeito;
- Pontualidade;
- Trabalho em equipe;
- Responsabilidade;
- Compromisso.

Metodologia de Abordagem:

Aulas Expositivas Dialogadas; Dinâmicas; Estudos Dirigidos; Discussão em Grupo; Trabalhos Individuais; Trabalhos em Grupo; Aulas em Laboratório e Pesquisas.

Bibliografia Básica:

ADMINISTRAÇÃO de recursos humanos. São Paulo: Pearson, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar:

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Práticas de recursos humanos - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PONTELO, Juliana F.; CRUZ, Lucineide A. M. **Gestão de pessoas: manual de rotinas trabalhistas**. 7. ed. Brasília, DF: Senac, 2013.

Unidade Curricular: Informática Básica	CH*: 80	Semestre: 1
<u>Competências:</u>		
- Utiliza processadores de planilhas de cálculos, softwares de apresentação, ferramentas da internet e programas de uso específico da área.		
<u>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:</u>		
<u>Conhecimentos:</u>		
- Ferramentas online: correio eletrônico; pesquisas e armazenamento na grande rede; ferramentas de		

armazenamento na nuvem;
 - Organização e armazenamento de documentos: sistemas operacionais; pesquisar na internet; manipulação de arquivos e pastas;
 - Editoração de textos: formatação de textos e documentos; criação de tabelas; inserção de imagens;
 - Construção de planilhas inteligentes: trabalho com planilhas eletrônicas; inserção de funções básicas e intermediárias nas planilhas;
 - Desenvolvimento de apresentações: criação e personalização de apresentações de slides.

Habilidades:

- Utilizar sistemas informatizados;
 - Utilizar as tecnologias da informação para auxiliar nas tarefas cotidianas;
 - Utilizar ferramentas que possibilitem ganho de produtividade e trabalho colaborativo com outros usuários.

Atitudes:

- Ética;
 - Respeito;
 - Pontualidade;
 - Trabalho em equipe;
 - Responsabilidade;
 - Compromisso.

Metodologia de Abordagem:

Aulas Expositivas Dialogadas; Dinâmicas; Estudos Dirigidos; Discussão em Grupo; Trabalhos Individuais; Trabalhos em Grupo; Aulas em Laboratório e Pesquisas.

Bibliografia Básica:

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

MORIMOTO, Carlos Eduardo. **Hardware II: o guia definitivo**. Porto Alegre: Sul Editores, 2010.

Bibliografia Complementar:

LEITE, Andre de Oliveira. **Sistemas operacionais**. Florianópolis: IFSC, 2009.

NUNES, Rosemeri Coelho. **Introdução à informática**. Florianópolis: IFSC, 2009.

SOARES, Flávio Augusto Penna. **Processamento eletrônico de documentos**. Florianópolis: IFSC, 2009.

Unidade Curricular: Gestão de Suprimentos, Armazenagem e Movimentação	CH*: 80	Semestre: 1
<p><u>Competências:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Utiliza processadores de planilhas de cálculos, softwares de apresentação, ferramentas da internet e programas de uso específico da área. - Executa rotinas relacionadas a gestão de suprimentos, armazenagem e movimentação. - Calcula custos que envolvem a área de logística. - Executa, controla e avalia os procedimentos da área de gestão da produção. 		
<p><u>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:</u></p> <p><u>Conhecimentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos de Armazenagem; Tipos de Armazéns; - Classificação, Padronização e Normalização de Materiais; Classificação de estoques; Classificação ABC; - Sistemas de Gestão de Estoques; Noções Básicas de Almoxarifado; - Processos e rotinas de Compra: recebimento e cadastro de materiais, seleção de fornecedores, Inventários; Formação de lotes de compra; 		

- Logística interna.

Habilidades:

- Aplicar técnicas de manuseio de materiais e estocagem quando relacionados à logística interna;
- Executar procedimento de pedidos;
- Dimensionar lotes de compra;
- Elaborar rotinas de movimentação interna;
- Selecionar métodos de movimentação interna adequados.

Atitudes:

- Ética;
- Respeito;
- Pontualidade;
- Trabalho em equipe;
- Responsabilidade;
- Compromisso.

Metodologia de Abordagem:

Aulas Expositivas Dialogadas; Dinâmicas; Estudos Dirigidos; Discussão em Grupo; Trabalhos Individuais; Trabalhos em Grupo; Aulas em Laboratório e Pesquisas.

Bibliografia Básica:

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais:** princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

KRAJEWSKI, L. J.; RITSMAN, L. P.; MALHOTRA, M. K. **Administração de produção e operações.** 8. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

MOREIRA, D. A. **Administração da produção e operações.** 2. ed. São Paulo: Cengage, 2011.

ROSA, Rodrigo de Alvarenga. **Gestão logística:** módulo específico. Florianópolis: UFSC, 2010.

MÓDULO II

Unidade Curricular: Gestão da Produção	CH*: 80	Semestre: 2
<p><u>Competências:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Utiliza processadores de planilhas de cálculos, softwares de apresentação, ferramentas da internet e programas de uso específico da área.- Executa rotinas relacionadas a gestão de suprimentos, armazenagem e movimentação.- Calcula custos que envolvem a área de logística.- Executa, controla e avalia os procedimentos da área de gestão da produção.		
<p><u>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:</u></p> <p><u>Conhecimentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Os Sistemas de Produção;- Previsão de Vendas nos Sistemas de Produção;- Planejamento Estratégico da Produção;- Planejamento Mestre da Produção: dimensionamento de lotes, lotes econômicos de compra, cálculo de necessidades (MRP);- Programação da Produção: programação de lotes, programação de atividades em projetos, balanceamento de linhas de montagem, programação em sistemas puxados: com supermercado, sequencial;- Controle da Produção: acompanhamento e controle da produção, gestão por indicadores.		

<p><u>Habilidades:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar no planejamento e análise de sistemas e processos, envolvendo recursos físicos, humanos e financeiros, a fim de produzir ao menor custo para um determinado mercado; - Auxiliar na resolução de problemas de planejamento. <p><u>Atitudes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética; - Respeito; - Pontualidade; - Trabalho em equipe; - Responsabilidade; - Compromisso. <p>Metodologia de Abordagem: Aulas Expositivas Dialogadas; Dinâmicas; Estudos Dirigidos; Discussão em Grupo; Trabalhos Individuais; Trabalhos em Grupo; Aulas em Laboratório e Pesquisas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KRAJEWSKI, L.; RITZMAN, L.; MALHOTRA, M. Administração de produção e operações. 8. ed. São Paulo: Pearson, 2009.</p> <p>SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de materiais e recursos patrimoniais. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>TROTT, Paul. Gestão da inovação e desenvolvimento de novos produtos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p> <p>TUBINO, D. F. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p>

Unidade Curricular: Introdução ao Empreendedorismo	CH*: 40	Semestre: 2
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplica os princípios de administração e organização de empresas, em especial na área de logística, com uma visão empreendedora, ética e responsável socialmente, comprometido com o desenvolvimento da sua região. 		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:</p> <p><u>Conhecimentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao empreendedorismo; - O trabalho do empreendedor e suas perspectivas; - Perfil e características empreendedoras; - Ideia <i>versus</i> Oportunidade; - Processo empreendedor; - Modelos de Plano de Negócios; - Modelagem de Negócios: Canvas; - Formas jurídicas para a constituição de empresas. <p><u>Habilidades:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar um modelo de negócio. <p><u>Atitudes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética; - Respeito; 		

<ul style="list-style-type: none"> - Pontualidade; - Trabalho em equipe; - Responsabilidade; - Compromisso.
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>Aulas Expositivas Dialogadas; Dinâmicas; Estudos Dirigidos; Discussão em Grupo; Trabalhos Individuais; Trabalhos em Grupo; Aulas em Laboratório e Pesquisas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BERNARDI, Luiz Antonio. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios : como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.</p> <p>DORNELAS, José; SPINELLI JR., Stephen; ADAMS JR., Robert J. Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21. 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2014.</p> <p>ROSA, Cláudio Afrânio. Como elaborar um plano de negócios. Brasília, DF: SEBRAE, 2007.</p>

Unidade Curricular: Métodos e Ferramentas da Qualidade	CH*: 40	Semestre: 2
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhece e aplica métodos e ferramentas da qualidade. 		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:</p> <p><u>Conhecimentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos básicos da qualidade e gestão da qualidade; - Histórico da qualidade (evolução e gurus); - Conceito de Gestão da Qualidade Total e suas aplicações no processo produtivo; - Ambientes da gestão qualidade; - Métodos da qualidade; - Ferramentas da qualidade; - Normas da qualidade. <p><u>Habilidades:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicar as ferramentas utilizadas na gestão da qualidade. <p><u>Atitudes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética; - Respeito; - Pontualidade; - Trabalho em equipe; - Responsabilidade; - Compromisso. 		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>Aulas Expositivas Dialogadas; Dinâmicas; Estudos Dirigidos; Discussão em Grupo; Trabalhos Individuais; Trabalhos em Grupo; Aulas em Laboratório e Pesquisas.</p>		

<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COSTA, Antônio Fernando Branco; EPPRECHI, Eugenio Kahn; CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Controle estatístico de qualidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. Administração da produção. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CARVALHO, Pedro Carlos de. O programa 5S e a qualidade total. 5. ed. Campinas: Alínea, 2011.</p> <p>MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick. Qualidade: enfoques e ferramentas. São Paulo, SP: Artliber, 2012.</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da qualidade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>

Unidade Curricular: Responsabilidade Social e Sustentabilidade	CH*: 40	Semestre: 2
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplica os princípios de administração e organização de empresas, em especial na área de logística, com uma visão empreendedora, ética e responsável socialmente, comprometido com o desenvolvimento da sua região. - Executa rotinas de logística reversa. 		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:</p> <p><u>Conhecimentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento sustentável e crescimento econômico; - Dimensões da Sustentabilidade; - Ética e Responsabilidade Social; - Gestão Social e Ambiental; - Introdução a Logística Reversa. <p><u>Habilidades:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Aplicar os princípios da sustentabilidade e da responsabilidade social. <p><u>Atitudes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética; - Respeito; - Pontualidade; - Trabalho em equipe; - Responsabilidade; - Compromisso. 		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>Aulas em ambiente virtual; fóruns de discussão; estudos dirigidos; trabalhos individuais e em grupo.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>PHILIPPI JR., Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole, 2005.</p> <p>ROBLES JÚNIOR, Antonio; BONELLI, Valério Vitor. Gestão da qualidade e do meio ambiente: enfoque econômico, financeiro e patrimonial. São Paulo: Atlas, 2010.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática: inclui a norma ISO 26000. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>		

DONAIRE, Denis. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

VILELA JÚNIOR, Alcir; DEMAJOROVIC, Jacques (Org.). **Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2010.

Unidade Curricular: Logística de distribuição física e transportes	CH*: 80	Semestre: 2
Competências:		
- Executa rotinas de logística de distribuição física e transportes.		
Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:		
<u>Conhecimentos:</u>		
- Introdução a gestão de transportes. Gestão estratégica do transporte; - Diferenças entre os modais. A intermodalidade e sua importância logística. A escolha do serviço de transporte; - Roteirização dos veículos. Informação e rastreamento de cargas; - Distribuição Física. Canais de distribuição. Operadores Logísticos.		
<u>Habilidades:</u>		
- Realizar rotinas na área de transportes; - Auxiliar na tomada de decisão entre modais; - Executar atividades relacionadas a distribuição física.		
<u>Atitudes:</u>		
- Ética; - Respeito; - Pontualidade; - Trabalho em equipe; - Responsabilidade; - Compromisso.		
Metodologia de Abordagem:		
Aulas Expositivas Dialogadas; Dinâmicas; Estudos Dirigidos; Discussão em Grupo; Trabalhos Individuais; Trabalhos em Grupo; Aulas em Laboratório e Pesquisas.		
Bibliografia Básica:		
BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial . 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.		
BOWERSOX, D. J. et al. Gestão logística da cadeia de suprimentos . 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2014.		
Bibliografia Complementar:		
DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.		
KRAJEWSKI, L. J.; RITSMAN, Larry P.; MALHOTRA, Manoj K. Administração de produção e operações . 8. ed. São Paulo: Pearson, 2009.		
SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		

Unidade Curricular: Custos Logísticos	CH*: 80	Semestre: 2
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Calcula custos que envolvem a área de logística. 		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:</p> <p><u>Conhecimentos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise dos conceitos de custos, classificações, métodos e suas alocações aplicáveis à logística; - Estudos dos custos logísticos em Custos de Armazenagem, Custos dos Estoques, Custos de Processamentos dos Pedidos e Custos dos Transportes; - Estudos relativos à gestão estratégica dos custos logísticos nas empresas. <p><u>Habilidades:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar os custos no processo logístico; - Auxiliar no processo de organização da informação e classificação dos dados referentes a custos logísticos; - Classificar informações de custos para subsidiar tomada de decisões; - Identificar os métodos de custeio de acordo com as políticas organizacionais; - Auxiliar no controle de receitas e gastos; - Identificar os indicadores de desempenho da logística. <p><u>Atitudes:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Ética; - Respeito; - Pontualidade; - Trabalho em equipe; - Responsabilidade; - Compromisso. 		
<p>Metodologia de Abordagem:</p> <p>Aulas Expositivas Dialogadas; Dinâmicas; Estudos Dirigidos; Discussão em Grupo; Trabalhos Individuais; Trabalhos em Grupo; Aulas em Laboratório e Pesquisas.</p>		
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DIAS, M. A. P. Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>NOKES, Sebastian; KELLY, Sean. O guia definitivo do gerenciamento de projetos: como alcançar resultados dentro do prazo e do orçamento. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP 12C e excel. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>VIANNA, C. T. Finanças, custos & mark-up: conceitos básicos. Florianópolis: IFSC, 2015.</p>		

Unidade Curricular: Legislação em Logística	CH*: 40	Semestre: 2
<p>Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Demonstra noções jurídicas que abarcam o setor de logística. 		
<p>Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:</p> <p><u>Conhecimentos:</u></p>		

- Introdução à Legislação em Logística;
- Tributos e Logística: Aspectos Tributários sobre a logística; ICMS; Regimes Tributários;
- Legislação e Direito Comercial Aplicado à Logística: legislação, comércio e direito comercial na logística, importância de contratos jurídicos para a logística, tipos de contratos na área de Logística;
- Documentos fiscais aplicados à Logística: importância dos documentos fiscais; documentos fiscais aplicados à logística em cada modal.

Habilidades:

- Identificar os principais impostos e tributos e sua aplicação nas operações logísticas;
- Auxiliar no cumprimento das exigências legais e tributárias relacionadas à logística.

Atitudes:

- Ética;
- Respeito;
- Pontualidade;
- Trabalho em equipe;
- Responsabilidade;
- Compromisso.

Metodologia de Abordagem:

Aulas em ambiente virtual; fóruns de discussão; estudos dirigidos; trabalhos individuais e em grupo.

Bibliografia Básica:

BARSANO, P. R.; MONTE, G. A.; FILHO, J. L. O. **Tributação e Legislação Logística**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

MACHADO, Hugo Brito. **Curso de direito tributário**. 38. ed. São Paulo: Malheiros, 2017.

Bibliografia Complementar:

FABRETTI, L.C. **Direito tributário aplicado**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

HACK, Érico. **Noções preliminares de direito administrativo e direito tributário**. 3. ed. Curitiba: IBPEX, 2010.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

32. Estágio curricular supervisionado:

Não há estágio curricular obrigatório e supervisionado neste curso.

VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

33. Avaliação da aprendizagem:

De acordo com a Resolução Consup nº 20 de 25 de junho de 2018, que dispõe sobre o Regulamento Didático Pedagógico (RDP), os instrumentos de avaliação serão diversificados e deverão constar no plano de ensino do componente curricular, sempre estimulando o aluno à pesquisa, reflexão, iniciativa, criatividade, laboralidade e cidadania. As ferramentas a serem utilizadas na avaliação, constantes na RDP, deverão ser estabelecidas no plano de ensino.

Em relação a recuperação dos estudos, está prevista a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, preferencialmente no horário regular de aula.

Com relação à frequência, o aluno deverá comparecer a no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada Unidade Curricular. Cabe ao aluno o controle de sua frequência.

Ainda sobre a avaliação de aprendizagem, cabe destacar na íntegra o art.102 da RDP:

“Art. 102. O resultado da avaliação será registrado em valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 1º O resultado mínimo para aprovação em um componente curricular é 6 (seis).

§ 2º Ao aluno que comparecer a menos de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária estabelecida no PPC para o componente curricular será atribuído o valor 0 (zero).

§ 3º O registro parcial de cada componente curricular será realizado pelo professor no diário de classe na forma de valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez).

§ 4º A decisão do resultado final, pelo professor, dependerá da análise do conjunto de avaliações, suas ponderações e as discussões do conselho de classe final.

§ 5º A avaliação será realizada, em cada componente curricular, considerando os objetivos ou competências propostos no plano de ensino.”

Recuperação

A recuperação de estudos compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, conforme disposto na RDP:

“Art. 98. A recuperação de estudos compreenderá a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem.

§ 1º As novas atividades ocorrerão, preferencialmente, no horário regular de aula, podendo ser criadas estratégias alternativas que atendam necessidades específicas, tais como atividades sistemáticas em horário de atendimento paralelo e estudos dirigidos.

§ 2º Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor, prevalecendo o maior valor entre o obtido na avaliação realizada antes da recuperação e o obtido na avaliação após a recuperação.”

Solicitação de 2ª chance para prova:

- Art. 97. O aluno terá nova oportunidade de prestar atividades de avaliação não realizadas por motivo de doença ou por falecimento de familiares, convocação do judiciário e do serviço militar, desde que:

I. comunique em até 3 (três) dias letivos, contados do início do afastamento o motivo do impedimento à Secretaria Acadêmica do campus;

II. encaminhe em até 2 (dois) dias letivos contados do final do afastamento, um requerimento à Coordenadoria de Curso, com os documentos comprobatórios do impedimento.

§ 1º O requerimento deverá indicar a data e o horário da atividade de avaliação não realizada, o componente curricular e o nome do seu professor.

§ 2º Para comprovação de ausência por motivo de saúde, somente será aceito o atestado médico.

34. Atendimento ao Discente:

A Coordenação do Curso será o local de referência para atender os alunos em suas demandas relativas ao curso, ao corpo docente ou à Instituição. Em situações nas quais haja necessidade de intervenção direta com o discente, a Coordenação do Curso conta com o apoio da Coordenadoria Pedagógica do Câmpus Caçador. O apoio pedagógico aos alunos do Curso Técnico Subsequente em Logística será feito pelos profissionais da Coordenadoria Pedagógica do Câmpus. A Coordenadoria atualmente conta com uma técnica em assuntos educacionais, uma psicóloga, uma assistente social e uma pedagoga. Estes profissionais têm por competências:

- Acompanhar e supervisionar a execução do projeto pedagógico do curso e atuar junto aos discentes e docentes com vistas ao cumprimento do mesmo;

- Auxiliar o coordenador do curso nas questões pedagógicas;

- Acompanhar a frequência e movimentação dos discentes;

- Realizar o acompanhamento psicopedagógico aos discentes;

- Desenvolver e acompanhar os programas de assistência ao estudante de acordo com a política institucional;

- Planejar e executar os Conselhos de Classe.

No que se refere à Assistência Estudantil, o IFSC desenvolve vários programas, divididos em duas categorias:

- Atendimento universal aos estudantes (Programa de Assistência Estudantil);

- Atendimento aos estudantes em vulnerabilidade social (Programa de Atendimento aos Estudantes em Vulnerabilidade Social).

O Programa de Assistência Estudantil divide-se em:

1) Programa de Desenvolvimento Técnico-Científico: Fomento ao desenvolvimento técnico-

científico dos estudantes, por meio de bolsas remuneradas a estudantes trabalhadores e não-trabalhadores e incentivo financeiro à participação em eventos/atividades técnico-científicas e publicações que contribuam para sua formação intelectual, acadêmica e profissional, por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão.

2) Programa de Iniciação ao mundo do trabalho: Fomento à inserção do estudante em atividades de educação em serviço, visando a integração social e cultural, a iniciação e aperfeiçoamento profissional, de modo a proporcionar a complementação do processo de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de atividades orientadas, vinculadas à área de formação do estudante por meio de estágio não-obrigatório.

Por sua vez, o Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social destina-se ao estudante com dificuldade de prover as condições necessárias para a permanência e o êxito durante o percurso escolar. Caracteriza-se como um auxílio financeiro destinado aos estudantes matriculados em cursos presenciais: FIC com no mínimo 160 horas ou com duração mínima de 04 meses; Mulheres Sim; PROEJA; Integrado; Concomitante; Subsequente; Graduação e Pós-graduação. Para o estudante ser considerado em vulnerabilidade social, este deve comprovar uma renda bruta per capita de até 1 ½ salário-mínimo vigente para pleitear o benefício. Informações detalhadas são fornecidas através de edital específico.

35. Metodologia:

A elaboração do currículo por competências implica em ações pedagógicas que possibilitem ao aluno de forma solidária a construção do conhecimento. Nesse processo, a construção de novos saberes se dá em espaços em que alunos e professores são sujeitos de uma relação crítica e criadora. Assim, a intervenção pedagógica se dá mediante atividades que privilegiam a relação aluno-professor e aluno-aluno.

Na perspectiva de identificar a prática pedagógica dentro de princípios norteadores de uma ação educativa pautada na responsabilidade de formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel na sociedade, partimos do entendimento segundo GRINSPUN (1999), "(...) que a fundamentação básica da educação tecnológica, resume-se no saber-fazer, saber-pensar e criar, que não se esgota na transmissão de conhecimentos, mas inicia-se na busca da construção de conhecimentos que possibilite transformar e superar o conhecido e ensinado (...)".

Sob essa ótica e na perspectiva do fazer pedagógico da educação profissional, pautada na concepção curricular da construção de competências, centrada na aprendizagem, destacam-se as linhas norteadoras deste Projeto de Curso no que diz respeito à metodologia:

- A intervenção pedagógica será estruturada com base na educação de jovens e adultos, na construção do conhecimento e na pedagogia de projetos, tendo como pressupostos: o aprender a aprender, a contextualização, a pesquisa, a problematização, a aprendizagem significativa, a interdisciplinaridade, e a autonomia;
- O papel do professor consistirá em mediar, facilitar o ensino e a aprendizagem, a partir de ações planejadas, com objetivo de propiciar o exercício contínuo e contextualizado dos processos de mobilização, articulação, reelaboração e aplicação do conhecimento;
- Os recursos didáticos serão constituídos a partir das unidades curriculares e dos eixos temáticos, na perspectiva de criar situações de aprendizagem, nas quais o aluno participe ativamente na construção das suas competências e habilidades;
- A avaliação será processual e diagnóstica, acompanhando o desempenho do aluno na constituição das competências e habilidades requeridas para o exercício profissional, numa constante prática de ação – reflexão – ação de todos os elementos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.
- Os conteúdos das unidades curriculares serão desenvolvidos de forma integrada, de modo que haja uma contextualização do conhecimento adquirido e a prática.

Parte 3 – Autorização da Oferta

VII – OFERTA NO CAMPUS

36. Justificativa da Oferta do Curso no Campus:

Contexto histórico de Caçador

A região de Caçador, inicialmente, era habitada por índios das etnias Kaingang e Xokleng. Em 1881, Francisco Corrêa de Melo, oriundo de Campos Novos, se estabeleceu às margens do Rio Caçador. Sendo seguido, seis anos depois, por Pedro Ribeiro e, em 1891, por Tomaz Gonçalves Padilha (IBGE, 2014).

Com a construção da estrada de ferro São Paulo - Rio Grande do Sul, cujos trilhos alcançaram Caçador em 1910, a colonização tornou-se mais intensa e o povoado passou a chamar-se "Rio Caçador", devido a abundância de caça nas margens do rio. A estrada de ferro atraiu grande número de habitantes de origem italiana, vindos, sobretudo, da zona colonial do Rio Grande do Sul (CAÇADOR, 2014; IBGE, 2014).

De 1914 a 1917, o território esteve conflagrado com a campanha do Contestado. A luta destruiu o que havia de organizado na região, sendo incendiados numerosos núcleos de povoamento (CAÇADOR, 2014; IBGE, 2014).

Em 1917, com o acordo de limite entre o Paraná e Santa Catarina, abriu-se um período de paz, que possibilitou o reinício das atividades normais da população. Em 1918, foi instalada a primeira agência postal, onde já existia um posto de rendas estaduais (CAÇADOR, 2014; IBGE, 2014).

A abertura da estrada de Rodagem Caçador-Curitiba, em 1933, veio dar grande impulso à região, com a chegada de imigrante e a instalação de serrarias, em meio às densas matas de Pinheiros (IBGE, 2014)

Em 25 de março de 1934, Caçador tornou-se um município independente, emancipando-se política e administrativamente (CAÇADOR, 2014).

Os imigrantes e desbravadores que chegaram a cidade se depararam com a exuberância da floresta nativa de araucária. Na década de 40, Caçador já conquistava a fama de capital da madeira, como município maior produtor de pinho serrado do Brasil. Atualmente, Caçador destaca-se pelas atividades de agropecuária, indústria, do comércio e dos serviços. Caçador detém o título de capital industrial do meio-oeste catarinense e é o maior produtor de tomates por hectare do Brasil (CAÇADOR, 2014).

Localização

O município de Caçador, pertencente ao estado de Santa Catarina, está localizado na região meio-oeste catarinense, no Alto Vale do Rio do Peixe, a uma distância aproximada de 400 km de Florianópolis, capital do Estado. Possui uma área de 1.009,8 km², altitude média de 920 metros acima do nível do mar, temperatura média anual de 16,6°C, e precipitação total entre 1.600 e 1.800 mm/ano.

Figura 1 – Localização do Município de Caçador em Santa Catarina.



Fonte: IBGE (2014)

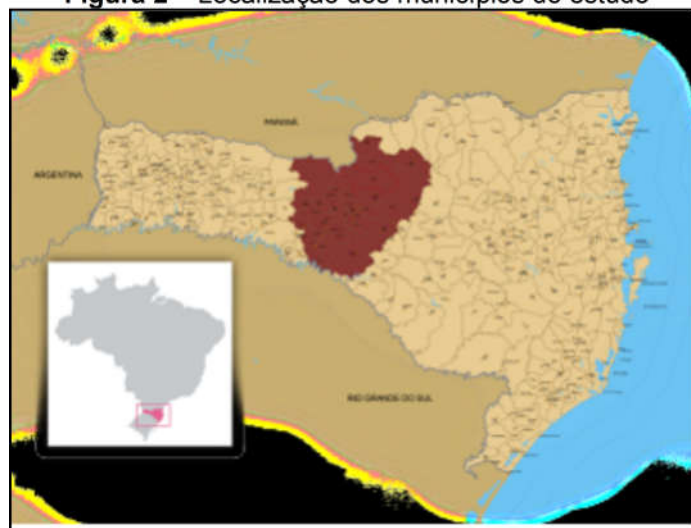
O município de Caçador pertence a microrregião de Joaçaba, a qual, por sua vez, é pertencente a mesorregião Oeste Catarinense. A microrregião possui uma área total de 9.136,383 km², e está dividida em

27 municípios: Água Doce; Arroio Trinta; Caçador; Calmon; Capinzal; Catanduvas; Erval Velho; Fraiburgo; Herval d'Oeste; Ibiama; Ibicaré; Iomerê; Jaborá; Joaçaba; Lacerdópolis; Lebon Régis; Luzerna; Macieira; Matos Costa; Ouro; Pinheiro Preto; Rio das Antas; Salto Veloso; Tangará; Treze Tílias; Vargem Bonita; Videira.

Além de pertencer a microrregião de Joaçaba, Caçador compõe a Associação dos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe (AMARP), fundada e instalada em 18 de outubro de 1968. Atualmente a AMARP é formada por 14 municípios, sendo eles: Arroio Trinta; Caçador; Calmon; Fraiburgo; Ibiama; Iomerê; Lebon Régis; Macieira; Matos Costa; Pinheiro Preto; Rio das Antas; Salto Veloso; Timbó Grande; Videira.

Ainda, tendo em vista que o município pertencente a microrregião de Joaçaba mais distante do município sede, Caçador, é de 135 km rodoviários, definiu-se esta distância como aquela de abrangência do estudo. Nesse sentido, 55 municípios foram considerados nesse raio de 135 km rodoviários, conforme Figura 2.

Figura 2 – Localização dos municípios do estudo



Fonte: IBGE (2014)

O Quadro 1 apresenta as distâncias de cada um dos municípios considerados no estudo.

Quadro 1– Municípios abrangidos pelo estudo

UF	Municípios	Microrregião	Associação de Municípios	Distância de Caçador
SC	<u>Capinzal</u>	Joaçaba		135
SC	<u>Ponte Alta</u>			135
PR	<u>Paulo Frontin</u>			135
SC	<u>Ouro</u>	Joaçaba		134
SC	<u>Rio do Campo</u>			134
SC	<u>São José do Cerrito</u>			134
SC	<u>Papanduva</u>			133
SC	<u>Monte Castelo</u>			132
SC	<u>Canoinhas</u>			130
SC	<u>Jaborá</u>	Joaçaba		128

SC	<u>Vargem</u>			128
SC	<u>Vargem Bonita</u>	Joaçaba		125
SC	<u>Irani</u>			119
SC	<u>Lacerdópolis</u>	Joaçaba		117
PR	<u>Bituruna</u>			117
SC	<u>São Cristovão do Sul</u>			115
SC	<u>Erval Velho</u>	Joaçaba		112
SC	<u>Ponte Serrada</u>			112
SC	<u>Catanduvas</u>	Joaçaba		111
PR	<u>Paula Freitas</u>			111
SC	<u>Brunópolis</u>			108
SC	<u>Bela Vista do Toldo</u>			104
SC	<u>Campos Novos</u>			103
SC	<u>Major Vieira</u>			103
SC	<u>Joaçaba</u>	Joaçaba		101
SC	<u>Ponte Alta do Norte</u>			101
SC	Herval d'Oeste	Joaçaba		97
SC	<u>Água Doce</u>	Joaçaba		94
SC	<u>Curitibanos</u>			94
SC	<u>Luzerna</u>	Joaçaba		94
PR	<u>Porto Vitória</u>			94
SC	<u>Irineópolis</u>			92
PR	<u>União da Vitória</u>			92
SC	<u>Monte Carlo</u>			84
SC	<u>Ibicaré</u>	Joaçaba		81
SC	<u>Frei Rogério</u>			80
SC	<u>Ibiam</u>	Joaçaba	AMARP	78

SC	<u>Porto União</u>			78
SC	<u>Santa Cecília</u>			75
SC	<u>Treze Tílias</u>	Joaçaba		74
PR	<u>General Carneiro</u>			70
SC	<u>Arroio Trinta</u>	Joaçaba	AMARP	61
SC	<u>Salto Veloso</u>	Joaçaba	AMARP	60
SC	<u>Tangará</u>	Joaçaba		60
SC	<u>Macieira</u>	Joaçaba	AMARP	57
SC	<u>Fraiburgo</u>	Joaçaba	AMARP	56
SC	<u>Pinheiro Preto</u>	Joaçaba	AMARP	50
SC	<u>Timbó Grande</u>		AMARP	48
SC	<u>Matos Costa</u>	Joaçaba	AMARP	47
SC	<u>Iomerê</u>	Joaçaba	AMARP	45
SC	<u>Lebon Régis</u>	Joaçaba	AMARP	41
SC	<u>Videira</u>	Joaçaba	AMARP	41
SC	<u>Calmon</u>	Joaçaba	AMARP	32
SC	<u>Rio das Antas</u>	Joaçaba	AMARP	20
SC	<u>Caçador</u>	Joaçaba	AMARP	0

Fonte: IBGE (2014).

Aspectos demográficos

Com relação aos aspectos demográficos foram considerados no estudo os seguintes fatores: população, faixa etária, gênero, deslocamento, raça e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

Com uma população estimada em 74.276 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Caçador é o 15º município mais populoso de Santa Catarina e o 423º do Brasil.

Tabela 1– População total

Abrangência	População (2007)	População (2010)	População (2013)	Crescimento % 2007 – 2010	Crescimento % 2010 – 2013	Crescimento % 2007 – 2013
Caçador	67556	70762	74276	4,75%	4,97%	9,95%
AMARP	195427	201337	209675	3,02%	4,14%	7,29%
Microrregião de Joaçaba	310347	326459	339181	5,19%	3,90%	9,29%
Região de Estudo	698112	721749	747397	3,39%	3,55%	7,06%

Fonte: IBGE (2014)

Em 2013, os municípios pertencentes à AMARP somaram uma população de 209.675 habitantes, o que representa um crescimento médio entre 2007 e 2013 de 7,29%; os municípios da microrregião de Joaçaba somaram 326.459 habitantes, e um crescimento de 9,29%; e os municípios da região de estudo somaram uma população de 747.397 habitantes e um crescimento de 7,06% nos últimos seis anos. O que demonstra que a população da região apresenta uma tendência de crescimento.

Com relação a faixa etária da população residente, o município de Caçador apresenta 25,36% da população na faixa entre 0 a 14 anos; 26,43% na faixa entre 15 e 29 anos; 38,75% na faixa entre 30 e 59 anos e 9,47% com 60 anos ou mais.

Tabela 2 – População residente total por faixa etária

Indicadores	Abrangência			
	Caçador	AMARP	Microrregião de Joaçaba	Região de Estudo
População (2010)	70762	201337	326459	721749
de 0 a 14 anos	17943	50432	76583	177136
de 15 a 29 anos	18700	52971	84807	184607
de 30 a 59 anos	27419	78154	129433	281345
de 60 ou mais anos	6700	19780	35636	78661
% de 0 a 14 anos	25,36%	25,05%	23,46%	24,54%
% de 15 a 29 anos	26,43%	26,31%	25,98%	25,58%
% de 30 a 59 anos	38,75%	38,82%	39,65%	38,98%
% de 60 ou mais anos	9,47%	9,82%	10,92%	10,90%

Fonte: IBGE (2014)

Os municípios pertencentes à AMARP possuem uma população de 25,05% na faixa etária entre 0 e 14 anos; 26,31% na faixa entre 15 e 29 anos; 38,82% na faixa entre 30 e 59 anos e 9,82% com 60 ou mais anos.

Já dentre a população integrante dos municípios da Microrregião de Joaçaba, 23,46% estão na faixa entre 0 e 14 anos; 25,98% na faixa entre 15 e 29 anos; 39,65% na faixa entre 30 e 59 anos e 10,92%

possuem 60 ou mais anos.

A região de estudo apresenta uma população de 24,54% na faixa entre 0 e 14 anos; 25,58% na faixa entre 15 a 29 anos; 38,98% na faixa entre 30 e 59 anos e 10,90% com 60 ou mais anos de idade.

Os dados demonstram que a população desta região é formada em sua maioria por jovens, o que dá indícios da existência de um público que pode vir a frequentar os cursos do IFSC.

Com relação ao deslocamento, o IBGE classifica a população em urbana e rural. Dados do Censo de 2010 apontam que 91,09% da população do município de Caçador é urbana e 8,91% é rural; nos municípios da AMARP, 82,02% da população é urbana e 17,98% é rural; expandindo para a microrregião de Joaçaba 80,49% da população é urbana e 19,51% é rural e na região de estudo 75,91% da população é urbana e 24,09% é rural.

Os dados demonstram que a população é predominantemente urbana, embora parcela da população desta região ainda encontra-se na área rural.

O IDHM segue as mesmas três dimensões do Índice de Desenvolvimento Humano Global (IDH Global) – longevidade, educação e renda, mas vai além: adequa a metodologia global ao contexto brasileiro e à disponibilidade de indicadores nacionais. Embora meçam os mesmos fenômenos, os indicadores levados em conta no IDHM são mais adequados para avaliar o desenvolvimento dos municípios brasileiros (PNUD; IPEA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2013).

Assim, o IDHM – incluindo seus três componentes, IDHM Longevidade, IDHM Educação e IDHM Renda – conta um pouco da história dos municípios em três importantes dimensões do desenvolvimento humano durante duas décadas da história brasileira. O IDHM é acompanhado por mais de 180 indicadores socioeconômicos, que dão suporte à análise do IDHM e ampliam a compreensão dos fenômenos e dinâmicas voltados ao desenvolvimento municipal (PNUD; IPEA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2013).

Os dados levantados sobre os IDHMs dos 55 municípios inseridos na região deste estudo evidenciaram que as 10 cidades que possuem o índice mais alto são: Joaçaba, Treze Tílias, Iomerê, Luzerna, Porto União, Salto Veloso, Lacerdópolis, Pinheiro Preto, Ouro e Arroio Trinta.

Tabela 3 – Os 10 maiores IDHMs da região de estudo

		Municípios	Microrregião	Associação de Municípios	IDHM 1991	IDHM 2000	IDHM 2010	Variação % 1991-2010
1	SC	Joaçaba	Joaçaba		0,635	0,741	0,827	30%
2	SC	Treze Tílias	Joaçaba		0,511	0,668	0,795	56%
3	SC	Iomerê	Joaçaba	AMARP	0,456	0,708	0,795	74%
4	SC	Luzerna	Joaçaba		0,516	0,697	0,789	53%
5	SC	Porto União			0,536	0,666	0,786	47%
6	SC	Salto Veloso	Joaçaba	AMARP	0,485	0,666	0,784	62%
7	SC	Lacerdópolis	Joaçaba		0,524	0,700	0,781	49%
8	SC	Pinheiro Preto	Joaçaba	AMARP	0,533	0,644	0,777	46%
9	SC	Ouro	Joaçaba		0,491	0,655	0,774	58%
10	SC	Arroio Trinta	Joaçaba	AMARP	0,517	0,670	0,764	48%

Fonte: IBGE (2014)

Destes municípios, ressalta-se que nove pertencem à microrregião de Joaçaba e por sua vez, quatro deles também pertencem a AMARP.

Por sua vez, os municípios que apresentam os menores IDHMs da região de estudo são: Calmon, Vargem, São José do Cerrito, Monte Carlo, Lebon Régis, General Carneiro, Matos Costa, Timbó Grande, Brunópolis e Macieira.

Tabela 4 – Os 10 menores IDHMs da região de estudo

		Municípios	Microrregião	Associação de Municípios	IDHM 1991	IDHM 2000	IDHM 2010	Variação % 1991-2010
1	SC	Calmon	Joaçaba	AMARP	0,321	0,427	0,622	94%
2	SC	Vargem			0,288	0,531	0,629	118%
3	SC	São José do Cerrito			0,355	0,502	0,636	79%
4	SC	Monte Carlo			0,429	0,530	0,643	50%
5	SC	Lebon Régis	Joaçaba	AMARP	0,407	0,497	0,649	59%
6	PR	General Carneiro			0,381	0,532	0,652	71%
7	SC	Matos Costa	Joaçaba	AMARP	0,433	0,512	0,657	52%
8	SC	Timbó Grande		AMARP	0,383	0,453	0,659	72%
9	SC	Brunópolis			0,379	0,481	0,661	74%
10	SC	Macieira	Joaçaba	AMARP	0,375	0,541	0,662	77%

Fonte: IBGE (2014)

Dos municípios que apresentam os menores IDHMs, quatro estão localizados na microrregião de Joaçaba e 5 deles pertencem a AMARP.

Estes dados demonstram o desequilíbrio que há no desenvolvimento humano dos municípios na região de estudo, em especial, quando se observa que na microrregião de Joaçaba e na região da AMARP existem municípios classificados entre os 10 melhores IDHMs bem como existem municípios classificados como os 10 menores IDHMs.

Ao se propor uma análise do crescimento do IDHM no período entre 1991 e 2010 observa-se que os dez municípios que tiveram o maior aumento de IDHMs foram: Vargem, Bela Vista do Toldo, Calmon, Ibiam, Irineópolis, Ponte Alta do Norte, Irani, São José do Cerrito, Paulo Frontin e Macieira.

Tabela 5 – A variação dos IDHMs da região de estudo de 1991-2010

		Municípios	Microrregião	Associação de Municípios	IDHM 1991	IDHM 2000	IDHM 2010	Variação % 1991-2010
1	SC	Vargem			0,288	0,531	0,629	118%
2	SC	Bela Vista do Toldo			0,316	0,491	0,675	114%
3	SC	Calmon	Joaçaba	AMARP	0,321	0,427	0,622	94%
4	SC	Ibiam	Joaçaba	AMARP	0,379	0,587	0,725	91%
5	SC	Irineópolis			0,370	0,533	0,699	89%
6	SC	Ponte Alta do Norte			0,369	0,576	0,689	87%

7	SC	Irani			0,405	0,605	0,742	83%
8	SC	São José do Cerrito			0,355	0,502	0,636	79%
9	PR	Paulo Frontin			0,397	0,545	0,708	78%
10	SC	Macieira	Joaçaba	AMARP	0,375	0,541	0,662	77%

Fonte: IBGE (2014)

Tais dados revelam o potencial de desenvolvimento da região, considerando não apenas aspectos relacionados ao crescimento econômico destes municípios, mas também aspectos relacionados a longevidade e a educação, o que conseqüentemente, pode indicar uma melhora na qualidade de vida da população desta região.

Embora os índices revelam aspectos positivos com relação ao desenvolvimento de alguns municípios, não se pode negar os desafios inerentes ao processo de desenvolvimento que a região, como um todo, enfrenta em termos econômicos, sociais, educacionais e ambientais.

Aspectos econômicos

Neste subcapítulo apresentam-se os dados relativos aos aspectos econômicos do município-sede Caçador, dos municípios pertencentes à AMARP, à Microrregião de Joaçaba e a Região de Abrangência do Estado. Os fatores investigados foram: População Economicamente Ativa (PEA), renda *per capita*, renda dos municípios, posse de bens duráveis e Produto Interno Bruto (PIB).

A população economicamente ativa compreende o potencial de mão de obra com que pode contar o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada, assim definidas: população ocupada – aquelas pessoas que, num determinado período de referência, trabalharam ou tinham trabalho mas não trabalharam (por exemplo, pessoas em férias) (IBGE, 2010).

A população desocupada é aquelas pessoas que não tinham trabalho, num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar, e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva (consultando pessoas, jornais, etc.) (IBGE, 2010).

A população não economicamente ativa é formada pelas pessoas não classificadas como ocupadas ou desocupadas (IBGE, 2010).

Tabela 6 – População Economicamente Ativa (PEA)

Indicadores	Abrangência			
	Caçador	AMARP	Microrregião de Joaçaba	Região de Estado
Pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade na semana de referência de economicamente ativas	35889	106629	179125	375889
Pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade na semana de referência não economicamente	23722	63504	100067	236793

ativas				
--------	--	--	--	--

Fonte: IBGE (2014)

Os dados levantados apontaram que o município-sede de Caçador possui uma população economicamente ativa de 35.889 pessoas, os municípios da AMARP somam 106.629 pessoas economicamente ativas, na microrregião de Joaçaba encontram-se 179.125 pessoas ativas e na região de estudo 375.889 pessoas.

Por outro lado, também é expressivo o número de pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade, mas não economicamente ativas. Os dados apontaram que em Caçador existem 23.722 pessoas nestas condições, nos municípios pertencentes à AMARP são 63.504, na microrregião de Joaçaba são 100.067 pessoas e na região de estudo são 236.793 pessoas.

Os dados demonstram que embora grande parte da população com condições de trabalho está ativa, ainda há uma parcela expressiva da população com condições de atividade não economicamente ativas.

A renda *per capita* é a razão entre o somatório da renda de todos os indivíduos residentes em domicílios particulares permanentes e o número total desses indivíduos (PNUD; IPEA; FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2013).

Tabela 7 – Renda per capita da população residente nos municípios da AMARP

	UF	Municípios	Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento – economicamente ativas	Valor do rendimento nominal mediano mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento – economicamente ativas
3	SC	Salto Veloso	1.680,92	800,00
5	SC	Videira	1.552,24	950,00
7	SC	Arroio Trinta	1.530,23	900,00
10	SC	Caçador	1.368,73	850,00
14	SC	Pinheiro Preto	1.299,03	804,00
20	SC	Fraiburgo	1.271,44	777,00
21	SC	Iomerê	1.270,32	1.000,00
28	SC	Ibiam	1.218,19	800,00
31	SC	Rio das Antas	1.189,81	800,00
43	SC	Macieira	935,00	690,00
46	SC	Timbó Grande	883,53	600,00
49	SC	Lebon Régis	847,25	600,00
52	SC	Matos Costa	757,99	570,00
54	SC	Calmon	751,88	600,00

Fonte: IBGE (2014)

Dentre os municípios pertencentes à AMARP, Salto Veloso é o município com maior renda *per capita*, R\$ 1.680,92. Já o município com a menor renda *per capita* é Calmon, cuja renda é de R\$ 751,88. Especificamente, Caçador, é o quarto município com a maior renda *per capita*, R\$ 1.368,73 por pessoa dentre os municípios da AMARP.

Tabela 8 – Renda per capita da população residente nos municípios da Microrregião de Joaçaba

	UF	Municípios	Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento – economicamente ativas (R\$)	Valor do rendimento nominal mediano mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento – economicamente ativas (R\$)
1	SC	Treze Tílias	2.304,56	1.000,00
2	SC	Joaçaba	2.116,71	1.020,00
3	SC	Salto Veloso	1.680,92	800,00
4	SC	Luzerna	1.558,73	1.000,00
5	SC	Videira	1.552,24	950,00
7	SC	Arroio Trinta	1.530,23	900,00
8	SC	Ouro	1.445,94	980,00
9	SC	Lacerdópolis	1.410,46	1.000,00
10	SC	Caçador	1.368,73	850,00
11	SC	Capinzal	1.307,80	830,00
12	SC	Erval Velho	1.307,60	791,00
14	SC	Pinheiro Preto	1.299,03	804,00
15	SC	Tangará	1.298,46	900,00
16	SC	Herval d'Oeste	1.283,24	900,00
17	SC	Água Doce	1.279,92	710,00
18	SC	Jaborá	1.275,09	800,00
20	SC	Fraiburgo	1.271,44	777,00
21	SC	Iomerê	1.270,32	1.000,00
23	SC	Ibicareé	1.247,32	900,00
24	SC	Vargem Bonita	1.242,41	800,00
27	SC	Catanduvás	1.232,45	800,00
28	SC	Ibiam	1.218,19	800,00
31	SC	Rio das Antas	1.189,81	800,00

43	SC	Macieira	935,00	690,00
49	SC	Lebon Régis	847,25	600,00
52	SC	Matos Costa	757,99	570,00
54	SC	Calmon	751,88	600,00

Fonte: IBGE (2014)

Com relação aos municípios da Microrregião de Joaçaba, o município com maior renda *per capita* é Treze Tílias, cuja renda é de R\$ 2.304,56. Já o município com a menor renda *per capita* nesta microrregião é Calmon, cuja renda é de R\$ 751,88. Em comparação com os municípios da Microrregião, Caçador fica com a décima posição.

Tabela 9 – Os dez municípios com maior renda per capita na região de estudo

	UF	Municípios	Valor do rendimento nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento – economicamente ativas (R\$)	Valor do rendimento nominal mediano mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade, com rendimento – economicamente ativas (R\$)
1	SC	Treze Tílias	2.304,56	1.000,00
2	SC	Joaçaba	2.116,71	1.020,00
3	SC	Salto Veloso	1.680,92	800,00
4	SC	Luzerna	1.558,73	1.000,00
5	SC	Videira	1.552,24	950,00
6	SC	Porto União	1.537,53	800,00
7	SC	Arroio Trinta	1.530,23	900,00
8	SC	Ouro	1.445,94	980,00
9	SC	Lacerdópolis	1.410,46	1.000,00
10	SC	Caçador	1.368,73	850,00

Fonte: IBGE (2014)

Extrapolando os dados da renda *per capita* para a área de abrangência deste estudo, verificou-se que o município com maior renda, ou seja, primeiro colocado no *ranking* é Treze Tílias e o décimo é Caçador. Ainda, integram este ranking dos dez municípios com maior renda per capita: Joaçaba, Salto Veloso, Luzerna, Videira, Porto União, Arroio Trinta, Ouro e Lacerdópolis.

O índice renda dos domicílios mede a renda por domicílio, sendo que, conforme IBGE (2010), domicílio é o local estruturalmente separado e independente que se destina a servir de habitação a uma ou mais pessoas, ou que está sendo utilizado como tal.

Os domicílios particulares permanentes são aqueles construídos a fim de servir exclusivamente para habitação e que, na data de referência, tem a finalidade de servir de moradia para uma ou mais.

Tabela 10 – Renda dos domicílios particulares permanentes

Indicadores	Abrangência			
	Caçador	AMARP	Microrregião de Joaçaba	Região de Estudo
Domicílios particulares permanentes	21984	62467	103601	224114
até 1/2 salário mínimo	0,75%	1,05%	0,81%	1,51%
1/2 a 1 salário mínimo	7,07%	6,91%	6,03%	8,12%
1 a 2 salários mínimos	18,56%	19,49%	18,33%	21,95%
2 a 5 salários mínimos	44,10%	43,09%	43,37%	41,56%
5 a 10 salários mínimos	18,82%	19,35%	21,02%	17,55%
10 a 20 salários mínimos	6,09%	5,73%	6,23%	5,06%
mais de 20 salários mínimos	1,41%	1,70%	2,25%	1,80%
sem rendimento	3,19%	2,69%	1,97%	2,45%

Fonte: IBGE (2014)

No município de Caçador, 44,10% dos domicílios particulares permanentes possuem renda de 2 a 5 salários-mínimos e 18,82% recebem de 5 a 10 salários-mínimos. Considerando a região da AMARP, 43,09% dos domicílios particulares permanentes possuem de 2 a 5 salários-mínimos e 19,49% de 1 a 2 salários-mínimos.

Na microrregião de Joaçaba, 43,37% dos domicílios particulares permanentes possuem renda de 2 a 5 salários-mínimos e 21,02% recebem de 5 a 10 salários-mínimos. Já na região de estudo, 41,56% dos domicílios particulares permanentes possuem renda de 2 a 5 salários-mínimos e 21,95% possuem de 2 a 5 salários-mínimos.

Os dados demonstram que a maior parcela da população de domicílios particulares permanentes possui renda de 2 a 5 salários-mínimos.

O PIB mede o total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes, destinado ao consumo final, sendo, portanto, equivalente a soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o produto interno bruto é equivalente à soma dos consumos anuais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, igual à soma das rendas primárias (IBGE, 2014).

Pode, portanto, ser expresso por três óticas:

1. da produção – o produto interno bruto é igual ao valor bruto da produção, a preços básicos, menos o consumo intermediário, a preços de consumidor, mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos;
2. da despesa – o produto interno bruto é igual à despesa de consumo das famílias, mais o consumo

do governo, mais o consumo das instituições sem fins de lucro a serviço das famílias (consumo final), mais a formação bruta de capital fixo, mais a variação de estoques, mais as exportações de bens e serviços, menos as importações de bens e serviços;

- da renda – o produto interno bruto é igual à remuneração dos empregados, mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação, mais o rendimento misto bruto, mais o excedente operacional bruto (IBGE, 2014).

Aspectos de empregabilidade

Neste subcapítulo apresentam-se os dados relativos aos aspectos de empregabilidade do município-sede Caçador, dos municípios pertencentes à AMARP, à Microrregião de Joaçaba e a Região de Abrangência do Estudo. Os fatores investigados foram: estoque de empresas e empregos, e o setor de ocupação.

Com relação ao estoque de empresas e empregos do município de Caçador (SC), há um crescimento no número de empresas atuantes. No ano de 2008, o município apresentava 2005 empresas e no ano de 2012, eram 2306 empresas. Com relação ao pessoal ocupado também se percebe um crescimento. Em 2008, eram 21.211 pessoas ocupadas e em 2012 eram 24.186 pessoas. Já com relação ao pessoal ocupado assalariado, em 2008 havia 19.082 pessoas e em 2012 eram 21.734 pessoas.

No ano de 2008 eram 7052 empresas e no ano de 2012, eram 7453 empresas. Com relação ao pessoal ocupado também se percebe que houve um crescimento. Em 2008, eram 58.684 pessoas ocupadas e em 2012 eram 66.213 pessoas ocupadas. Já com relação ao pessoal ocupado assalariado, em 2008 havia 51.076 pessoas e em 2012 eram 57.715 pessoas.

Com relação ao estoque de empresas e empregos dos municípios integrantes da Microrregião de Joaçaba, o gráfico demonstra que houve um crescimento no número de empresas atuantes na microrregião. No ano de 2008, eram 12.860 empresas e no ano de 2012, eram 13.354 empresas. Com relação ao pessoal ocupado também se percebe que houve um crescimento. Em 2008, eram 102.230 pessoas ocupadas e em 2012 eram 115.023 pessoas ocupadas. Já com relação ao pessoal ocupado assalariado, em 2008 havia 89.273 pessoas e em 2012 eram 100.993 pessoas.

Com relação ao estoque de empresas e empregos dos municípios da região de estudo, os dados demonstram que houve um crescimento no número de empresas atuantes na região. Em 2008 eram 25.997 empresas atuantes e no ano de 2012, eram 26.157 empresas. Com relação ao pessoal ocupado também se percebe que houve um crescimento. Em 2008, eram 177.181 pessoas ocupadas e em 2012 eram 201.375 pessoas ocupadas. Já com relação ao pessoal ocupado assalariado, em 2008 havia 150.523 pessoas e em 2012 eram 173.186 pessoas.

Os dados do IBGE (2014) apontam o setor de ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência.

Tabela 11 – Setor de ocupação das pessoas de 10 anos ou mais de idade

Indicadores	Abrangência			
	Caçador	AMARP	Microrregião de Joaçaba	Região de Estudo
Total de pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (soma por setor)	33917	101951	172321	358974
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	3846	21343	36439	92564
Indústrias de transformação	10792	24604	38126	62204
Comércio,	5515	14624	25425	54925

reparação de veículos automotores e motocicletas				
Construção	1642	4735	9013	20104
Serviços domésticos	1629	4070	7733	18571
Educação	1591	4654	7654	17470
Administração pública, defesa e seguridade social	1230	4119	7199	16008
Atividades especificadas	1633	6127	9074	15795
Transporte, armazenagem e correio	1870	4732	7642	14003
Saúde humana e serviços sociais	797	2160	4141	9066
Alojamento e alimentação	474	2000	4355	8488
Atividades profissionais, científicas e técnicas	451	1710	3243	6594
Outras atividades de serviços	671	2015	3368	6449
Atividades administrativas e serviços complementares	645	1856	3492	6195
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	320	867	1492	2873
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	355	963	1445	2409
Informação e comunicação	222	607	1220	2154
Artes, cultura,	140	380	635	1521

esporte e recreação				
Indústrias extrativas	45	140	190	632
Eletricidade e gás	10	57	165	482
Atividades imobiliárias	39	188	256	453
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	0	0	14	14

Fonte: IBGE (2014)

Em Caçador os três principais setores de ocupação das pessoas, por ordem de pessoas ocupadas, são: indústrias de transformação; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Nos municípios pertencentes à AMARP, os três principais setores são: indústrias de transformação; agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas. Na microrregião de Joaçaba, destacam-se: indústrias de transformação; agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas. Já na região de estudo, os três principais setores de ocupação das pessoas são: agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; indústrias de transformação; comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas.

Os dados relevam um contraponto entre o município de Caçador, cuja principal atividade de ocupação é a indústria de transformação e a região de abrangência do estudo cuja principal atividade de ocupação está relacionada com agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura.

Aspectos educacionais

Neste subcapítulo apresentam-se os dados relativos aos aspectos educacionais do município-sede Caçador, dos municípios pertencentes à AMARP, à Microrregião de Joaçaba e a Região de Abrangência do Estudo. Os fatores investigados foram: instrução dos economicamente ativos, instrução dos não economicamente ativos, número de matrículas e oferta de cursos de graduação.

Com relação ao nível de instrução das pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade na semana de referência e economicamente ativas, Caçador possuía 39,52% da população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto; 28,01% com ensino médio completo e superior incompleto; 20,82% com ensino fundamental completo e médio incompleto; 11,12% com ensino superior completo e 0,52% não foram determinados.

A mesma conjuntura foi observada nos municípios pertencentes à AMARP, sendo 40,69% da população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto; 26,17% com ensino médio completo e superior incompleto; 22,19% com ensino fundamental completo e médio incompleto; 10,56% com ensino superior completo e 0,39% não foram determinados.

A microrregião de Joaçaba apresentou 40,09% da população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto; 27,28% com ensino médio completo e superior incompleto; 20,89% com ensino fundamental completo e médio incompleto; 11,43% com ensino superior completo e 0,31% não foram determinados.

Na região de abrangência do estudo 42,16% da população não tem instrução ou tem ensino fundamental incompleto; 26,53% tem ensino médio completo e superior incompleto; 20,30% possuem ensino fundamental completo e médio incompleto; 10,71% possuem ensino superior completo e 0,31% não foi determinado.

Os dados demonstram que grande parcela da população de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade na semana de referência e economicamente ativa não possui instrução ou possui ensino fundamental completo. A segunda faixa é preenchida pelas pessoas com ensino médio completo e superior incompleto.

Com relação ao nível de instrução das pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade na semana de referência e não economicamente ativa, Caçador possuía 73,56% da população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto; 16,34% com ensino fundamental completo e médio

incompleto; 7,63% com ensino médio completo e superior incompleto; 2,10% com ensino superior completo e 0,39% não foi determinado.

Tabela 12 – Nível de instrução das pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade

Indicadores	Abrangência							
	Caçador	AMARP	Microrregião de Joaçaba	Região de Estudo				
Total	23722	100,00%	63504	100,00%	100067	100,00%	236793	100,00%
Sem instrução e fundamental incompleto	17450	73,56%	47894	75,42%	74165	74,12%	173839	73,41%
Fundamental completo e médio incompleto	3875	16,34%	9826	15,47%	15396	15,39%	36977	15,62%
Médio completo e superior incompleto	1809	7,63%	4454	7,01%	8216	8,21%	20438	8,63%
Superior completo	497	2,10%	911	1,43%	1752	1,75%	4303	1,82%
Não determinado	92	0,39%	418	0,66%	534	0,53%	1232	0,52%

Fonte: IBGE (2014)

Os municípios pertencentes à AMARP possuíam 75,42% da população não possuía instrução ou com ensino fundamental incompleto; 15,47% com ensino fundamental completo e médio incompleto; 7,01% com ensino médio completo e superior incompleto; 1,43% com ensino superior completo e 0,66% não foram determinados.

Situação semelhante na microrregião de Joaçaba em que 74,12% da população não possui instrução ou tem ensino fundamental incompleto; 15,39% com ensino fundamental completo e médio incompleto; 8,21% com ensino médio completo e superior incompleto; 1,75% com ensino superior completo e 0,53% não foi determinado.

A região de abrangência do estudo possuía 73,41% da população sem instrução ou com ensino fundamental incompleto; 15,62% com ensino fundamental completo e médio incompleto; 8,63% com ensino médio completo e superior incompleto; 1,82% com ensino superior completo e 0,52% não foram determinados.

Os dados demonstram que a situação é ainda mais agravante quando toma por base o nível de instrução das pessoas de 10 anos ou mais de idade com condição de atividade na semana de referência e não economicamente ativas. Mais de 70% da população desta região não possui instrução ou possui ensino fundamental incompleto.

Ao se traçar um comparativo entre o número de matrículas no ensino pré-escolar, fundamental e médio em 2007 e em 2012, verifica-se que houve um acréscimo no número de matrículas no ensino pré-escolar em Caçador (14,77%), nos municípios da AMARP (30,69%), na microrregião de Joaçaba (8,12%) e na região de abrangência do estudo (3,08%). Todavia, houve um decréscimo no número de matrículas no ensino fundamental em Caçador (-12,84%), nos municípios da AMARP (-15,46%), na microrregião de Joaçaba (-13,86%) e na região de abrangência do estudo (-12,53%).

Mas, houve uma variação percentual positiva no número de matrículas do ensino médio, sendo: Caçador (25,38%); AMARP (17,39%), na microrregião de Joaçaba (13,23%) e na região de abrangência do

estudo (12,52%).

O indicador defasagem idade-série demonstra a defasagem que ocorre nos alunos do Ensino Básico (Fundamental e Médio) com relação a idade correta que deveriam estar cursando estes níveis. Os dados coletados referem-se aos municípios da AMARP, no ano base de 2010.

Com relação ao indicador defasagem idade-série, os dados da AMARP (2010) demonstram que o município com maior percentual de alunos de 6 a 14 anos cursando ensino fundamental sem atraso é Pinheiro Preto (88,36%), seguido por Salto Veloso (85,31%) e Timbó Grande (79,77%). Já os municípios com o menor percentual de alunos de 6 a 14 anos cursando ensino fundamental sem atraso são: Calmon (64,69%), Lebon Régis (66,38%) e Caçador (68,21%).

No ensino médio, os municípios que apresentam os maiores percentuais de alunos de 15 a 17 anos sem atraso são: Salto Veloso (95,29%), Arroio Trinta (94,89%) e Ibiam (89,71%). Já os municípios com os menores percentuais de alunos de 15 a 17 anos sem atraso são: Macieira (60,19%), Lebon Régis (60,83) e Calmon (62,65%).

Ao comparar a idade dos alunos e a defasagem no Ensino Básico (Ensino Fundamental e Ensino Médio), os municípios com maior percentual de alunos de 6 a 17 anos no Ensino Básico sem atraso são: Salto Veloso (83,55%), Pinheiro Preto (79,97%) e Iomerê (79,33%). Já os municípios com o menor percentual de alunos de 6 a 17 anos no ensino básico sem atraso são: Calmon (60,50%), Lebon Régis (62,11%) e Caçador (65,77%).

No Brasil, 65,63% dos alunos de 6 a 14 anos estão cursando ensino fundamental sem atraso, 72,80% de alunos de 15 a 17 anos estão cursando o ensino médio sem atraso e 61,84% dos alunos entre 6 e 17 anos estão no ensino básico sem atraso.

Portanto, os índices revelam situações preocupantes que demonstram que em alguns municípios da região da AMARP é alto o índice de alunos que estão defasados na relação idade-série. Ao se comparar com os índices brasileiros percebe-se que a situação da região da AMARP é similar a média nacional, e que muitos municípios estão acima da média.

Considerações sobre demanda e oferta

Com relação aos aspectos demográficos, observa-se que aproximadamente 28% da população da região de estudo concentram-se nos municípios que formam a AMARP. Essa região teve um crescimento aproximado de 7% entre os anos de 2007 e 2013, sendo que aproximadamente 25% da população, tanto da AMARP, quanto da região do estudo, encontra-se na faixa etária de 15 a 29 anos. Considera-se que, do ponto de vista demográfico, existe demanda para cursos técnicos. É importante ressaltar ainda que aproximadamente 25% dessa população encontra-se na faixa etária de 0 a 14 anos, o que garante um fluxo de potenciais alunos. Além das considerações relatadas, observamos que três quartos da população concentra-se em área urbana, o que facilita as condições de acesso à infraestrutura necessária para cursar um Curso Técnico, como por exemplo, acesso à Internet e transporte público.

Em relação ao IDHM, observa-se relativo desequilíbrio entre os municípios que compõem a região da AMARP. Entretanto, ao se observar os indicadores do início da década de 1990 e final da década de 2000, observa-se que todos os municípios tiveram variação positiva dos seus IDHMs, sendo que os municípios que no início da década de 1990 tiveram os menores IDHMs foram aqueles que apresentaram a maior variação percentual. Embora os índices revelam aspectos positivos com relação ao desenvolvimento de alguns municípios, não se podem negar os desafios inerentes ao processo de desenvolvimento que a região como um todo enfrenta em termos econômicos, sociais, educacionais e ambientais.

Os indicadores relativos aos aspectos econômicos revelaram que cerca de 60% daqueles com idade de 10 ou mais anos estão na condição de População Economicamente Ativa (PEA). Isso representa um número expressivo da parcela da população que está apta a trabalhar e, portanto, indica uma potencial necessidade de formação técnica.

Em relação à renda per capita, assim como aos IDHMs, verifica-se também um desequilíbrio entre os municípios da região de estudo. O valor do menor rendimento nominal médio per capita é cerca de 30% do valor da maior renda per capita. Quando se analisa as medianas desses valores de rendimento, obtêm-se valores expressivamente menores daqueles obtidos pelas médias, o que caracteriza desigualdade na distribuição de renda dos municípios. Essa situação se reflete também nos indicadores relacionados às rendas dos domicílios cuja faixa de renda é, em sua maioria, concentrada entre 2 e 5 salários mínimos.

Sobre a posse de bens duráveis nos municípios da região verificou-se que os itens com maior presença são geladeira, televisão e rádio, ao passo que os itens com menor presença são motocicleta para uso particular, microcomputador com acesso à Internet e telefone fixo. Isso evidencia uma possível relação entre a renda e o acesso ao consumo de bens duráveis. Além disso, o fato de haver poucos microcomputadores com acesso à Internet nas residências pode evidenciar uma dificuldade no acesso à informação e, por consequência, à educação.

Em relação ao PIB dos municípios da AMARP, observou-se que a paridade das parcelas de indústrias e serviços na participação do PIB, que vinha sendo observada até o ano de 2004, deixa de existir e dá lugar à maior participação dos serviços na parcela total do PIB. A maior participação da parcela dos

serviços no PIB sempre foi observada nos municípios da região de estudo. Isso pode ser um indicativo de que a região da AMARP está evoluindo de forma a acompanhar a tendência geral da região de estudo, tendo como maior parcela participante do PIB o setor de serviços. Entretanto, essa situação não se verifica em Caçador, em função das características econômicas do município.

Com relação ao estoque de empresas e pessoal ocupado nas regiões analisadas há um crescimento do número de pessoas ocupadas, embora exista uma volatilidade em relação aos números de empresas atuantes. Os principais setores de ocupação das pessoas na região de estudo são: indústria, comércio e agricultura.

Os indicadores relacionados aos aspectos educacionais relativos à população com condição de atividade e economicamente ativa demonstram uma homogeneidade na faixa de instrução de todos os níveis educacionais quando se comparam as regiões (Caçador, AMARP, Microrregião de Joaçaba, Região de Estudo). Aproximadamente 50% da população da região de estudo apresenta ensino fundamental completo e médio incompleto ou ensino médio completo e superior incompleto. Os primeiros sinalizam potenciais futuros alunos de um curso técnico e os últimos indicam uma potencial população apta ao estudo de um técnico subsequente, no momento atual. Há que se considerar que a formação técnica é obtida com menor tempo de dedicação ao curso, quando comparado a uma graduação, por exemplo.

Também os aspectos educacionais relativos à população com condição de atividade e não economicamente ativa demonstram uma homogeneidade na faixa de instrução de todos os níveis educacionais quando se comparam as regiões (Caçador, AMARP, Microrregião de Joaçaba, Região de Estudo). Quanto à demanda de futuros alunos, esse grupo também apresenta significativo potencial, já que nas faixas de ensino fundamental completo e médio incompleto ou ensino médio completo e superior incompleto encontram-se 25% desta população.

Diante dos dados apresentados justifica-se a oferta do Curso Técnico Subsequente em Logística, que visa atender e suprir a carência de Cursos Técnicos Gratuitos na região. Pela sua abrangência, verifica-se que inúmeras são as possibilidades de atuação do egresso, que poderá atuar em organizações públicas, privadas e do terceiro setor. Ainda, mediante as competências estabelecidas e perfil do egresso, o profissional do curso poderá atuar de forma empreendedora e sustentável, com vistas a impactar no processo de desenvolvimento regional e provocar mudanças na realidade ora apresentada pelos dados do IBGE.

Ressalta-se que o Câmpus Caçador já ofertou o Curso Técnico Concomitante em Logística, no ano de 2017. Todavia, o antigo PPC foi construído para ser implementado via Programa PRONATEC. A alteração e concepção desta nova proposta vem de encontro aos anseios e solicitações dos alunos egressos e também da comunidade empresarial local, ambos os públicos ouvidos por meio da aplicação de entrevistas que embasaram a construção desta nova proposta.

37. Itinerário formativo no Contexto da Oferta do Câmpus:

O curso Técnico Subsequente em Logística encontra-se em consonância com o itinerário formativo proposto no Plano de Oferta de Cursos e Vagas (POCV) aprovado para o Câmpus Caçador. De acordo com o POCV, o aluno egresso deste curso técnico poderá prosseguir em sua formação através do Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção, o qual teve início em 2016. Ou ainda, poderá seguir para o Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, o qual teve início em 2017. Ambos cursos apresentam em sua estrutura curricular diversas disciplinas relacionadas com a área de Administração, e portanto, afins ao contexto do Curso Técnico Subsequente em Logística. Além disso, o curso encontra-se em consonância com cursos FIC's e outros Cursos Técnicos da área de Gestão e Negócios ofertados pelo Câmpus, como o Curso Técnico Subsequente em Administração; o Curso Técnico Subsequente em Qualidade e o Curso Técnico Integrado em Administração.

38. Público-alvo na Cidade ou Região:

O curso Técnico Subsequente em Logística tem como público-alvo pessoas de qualquer idade, tendo como pré-requisito a conclusão do ensino médio, que busquem capacitação sob a forma de curso de técnico em áreas afins a Administração. Em especial, trabalhadores da indústria, comércio e serviços que atuem na área de Logística ou que busquem uma melhor compreensão sobre esta área.

Ainda, o foco base é composto por interessados moradores de Caçador e Região, sobretudo, aqueles moradores da região da AMARP.

39. Instalações e Equipamentos:

O Câmpus Caçador dispõe de salas de aula climatizadas, sala adaptada como auditório, biblioteca, além de outras instalações. Possui acesso à internet por meio de fibras ópticas a partir de ponto de presença da RNP localizado na própria instituição. Os laboratórios, descritos no quadro 3, não estão divididos em departamentos específicos, sendo todos alocados no Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão do Câmpus. O Câmpus dispõe também de ambientes dedicados a estudos e pesquisa para os professores e ambientes dedicados às atividades de iniciação científica de bolsistas vinculados a projetos de pesquisa.

O Câmpus possui quatro salas de professores com espaço destinado a reuniões. Ainda, tem disponível local para convivência entre professores e servidores.

Os professores contam com duas Salas de Meios, com mesas de trabalho, cada uma com acesso à Internet e a impressoras. As salas possuem armários e uma mesa de reuniões. Estas salas são compartilhadas pelos professores. Todos os docentes têm disponíveis mesas individuais de trabalho, dispondo de computador com acesso à internet.

O atendimento individual aos alunos é realizado em sala específica para este fim.

Os alunos do Câmpus Caçador possuem diferentes formas de acesso a equipamentos de informática visando a realização de atividades escolares extraclasse, buscas bibliográficas e trabalhos em grupo. São 8 computadores instalados em áreas de acesso coletivo no Câmpus e 8 computadores na biblioteca do câmpus, todos com acesso ilimitado a internet.

A Biblioteca do Câmpus Caçador tem por finalidade reunir, organizar e disseminar informações para oferecer suporte a alunos e servidores docentes e técnico-administrativos na realização de suas atividades acadêmicas, proporcionando-lhes mecanismos que visem estimular o uso de seu acervo e incentivar a leitura, criando, em seu ambiente, oportunidades para a concretização da missão institucional.

O acervo é especializado de acordo com os cursos oferecidos em suas diferentes áreas. A biblioteca dispõe de condições físicas para o estudo local e acesso à internet em ambiente climatizado. Os principais serviços oferecidos são: consulta local e online ao acervo; empréstimo domiciliar; reserva de material; renovação de empréstimo local; levantamento bibliográfico; orientação na normalização de trabalhos acadêmicos; serviço de referência e visitas orientadas. A biblioteca está informatizada com sistema Sophia Biblioteca, permitindo a consulta direta do acervo pela Internet.

Outras instalações, sejam administrativas ou de apoio aos docentes e aos discentes, encontram-se como descritos a seguir:

Quadro 02: Instalações Administrativas

Designação	Recursos disponíveis			
	Acesso internet		Projektor multimídia fixo	Climatização
	Sem fio	Cabo		
Secretaria acadêmica	Sim	Sim	Não	Sim
Registros acadêmicos	Sim	Sim	Não	Sim
Sala dos professores 1	Sim	Sim	Não	Sim
Sala dos professores 2	Sim	Sim	Não	Sim
Sala da coordenação de curso	Sim	Sim	Não	Sim

Fonte: elaborado pelos autores.

O Câmpus Caçador está equipado para prover acesso para portadores de deficiência física, incluindo em suas instalações rampas de acesso e elevadores para cadeirantes, os quais possibilitam acesso aos blocos e pavimentos do câmpus, de acordo com a NBR 9050/2004. Ainda, existem vagas reservadas para portadores de deficiência no estacionamento e banheiros adequados às suas necessidades. Havendo a necessidade serão avaliadas e implementadas ações que visem atender as

necessidades imediatas de pessoas com necessidades específicas através do coordenador do curso em conjunto com a chefia de ensino e o NAPNE (Núcleo de Apoio a Portadores de Necessidades Espaciais) do câmpus.

O Câmpus conta atualmente com 18 salas de aula climatizadas, equipadas com quadro branco e projetor multimídia. Computadores com acesso à internet estão localizados na mesa do professor. Para as unidades curriculares em que seja necessário, as aulas práticas podem ser ministradas diretamente nos laboratórios de informática, CAD e/ou modelagem os quais estão todos equipados com computadores com acesso a Internet (para professores e alunos), além de projetores multimídia instalados no teto.

A infraestrutura de laboratórios do Campus garante o pleno funcionamento do curso, permitindo a extrapolação dos conteúdos teóricos. Os Quadros 3 e 4 apresentam os laboratórios didáticos gerais e específicos, bem como sua infraestrutura resumida.

Quadro 3: Laboratórios gerais

Designação	Recursos disponíveis			
	Acesso a internet		Projetor multimídia fixo	Climatização
	Sem fio	Cabo		
Laboratório de Química Geral	sim		não	sim
Laboratório de Física Experimental	sim		não	sim
Laboratório de Multimeios / Apoio aos Discentes	sim	sim	não	sim
Laboratório Informática 1	sim	sim	sim	sim
Laboratório de Informática 2	sim	sim	sim	sim
Laboratório de Informática 3	sim	sim	sim	sim
Laboratório de Informática 4	sim	sim	sim	sim
Laboratório de Informática 5	sim	sim	sim	sim
Laboratório de Informática 6	sim	sim	sim	sim
Laboratório de CAD	sim	sim	sim	sim

Fonte: elaborado pelos autores.

Quadro 4: Laboratórios especializados

Designação	Recursos disponíveis			
	Acesso a internet		Projetor multimídia fixo	Climatização
	Sem fio	Cabo		
Laboratório de Caracterização de Materiais	sim		não	sim

Laboratório de Processamento de Termoplásticos	sim		não	não
Laboratório de Usinagem	sim		não	não
Laboratório de Metrologia	sim		não	sim
Laboratório de Soldagem	sim		não	não
Laboratório de Conformação e Ajustagem	sim		não	sim
Laboratório de Instalações Elétricas	sim		não	sim
Laboratório de Máquinas Elétricas	sim		não	sim
Laboratório de Acionamentos	sim		não	sim
Laboratório de Automação e Controle	sim		não	sim
Laboratório de Redes de Computadores	sim		sim	sim

Fonte: elaborado pelos autores.

40. Corpo Docente e Técnico-administrativo:

DOCENTE		
Nome	Área	Regime de Trabalho
Ademir Goulart	Informática	40 horas DE
Bruno Santos Vieira	Engenharia de Produção	40 horas DE
Daiane de Lourdes Toledo	Administração	40 horas DE
Danielle Regina Ullrich	Administração	40 horas DE
David Ferreira Severo	Português	40 horas DE
Douglas Daniel	Matemática	40 horas DE
Greyson Alberto Rech	Matemática	40 horas DE
Jair José Ferronato	Informática	40 horas DE
Jean Rodrigo Adacheski	Matemática	40 horas DE
Luã Moloise Fernandes da Silveira	Informática	40 horas DE
Lúcio Galvão Mendes	Engenharia de Produção	40 horas DE
Ricardo de Campos	Português	40 horas DE
Samuel da Silva Feitosa	Informática	40 horas DE

Sibeli Paulon Ferronato	Administração	40 horas DE
Sirlene Silveira de Amorim Pereira	Administração	40 horas DE
Thaisa Rodrigues	Engenharia de Produção	40 horas DE
Vitor Sales Dias da Rosa	Matemática	40 horas DE

TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	
Nome	Cargo
Andressa Fontoura Maria	Psicóloga
Arlete Lemos	Técnica Administrativa
Luciane da Costa Campolin	TAE - Técnica em Assuntos Educacionais
Matheus Baldez Reis	Auxiliar em Administração
Naipi Hommerding	Assistente Administrativo
Patricia Maccarini Moraes	Assistente Social
Paula Silva	TAE - Técnica em Assuntos Educacionais
Sandra Elisa Miosso	Assistente de Alunos
Simone Padilha	Bibliotecária
Verônica de Andrade	Auxiliar de Biblioteca
Viviane Aparecida Trindade	Pedagoga
Viviane Bittar	Assistente de Alunos

41. Anexos: